EVIDÊNCIAS DO SRQ-20 NA ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS AO TRANSTORNO MENTAL COMUM EM UMA POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA

[1]Thais Tokumoto (IC-UNIRIO); [1]Murilo Knauf Lopes (IC-UNIRIO); [1]Tháles Velasco Gonçalves da Silva (IT-UNIRIO); [1]Gabriel Mendes Moura Ossola Guimarães (PIBEX-UNIRIO); [2]Luciana Moreira Lima (Orientadora).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Microbiologia e Parasitologia; Instituto Biomédico; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO.

Resumo: Este estudo observacional, realizado em uma universidade pública de Minas Gerais, estimou a prevalência de transtorno mental comum (TMC) em 1.498 participantes, usando o SRQ-20. Os resultados indicaram maior susceptibilidade a TMC em jovens, mulheres, estudantes, sedentários e indivíduos com maior IMC, destacando a necessidade de estratégias preventivas.

Palavras-chave: doença cardiovascular, fatores de risco cardiovascular, depressão, ansiedade.

INTRODUÇÃO

O SRQ-20 é uma escala de rastreio com vinte itens dicotômicos com respostas de “sim” ou “não” – sendo que cada item soma um ponto no escore final. Foi criado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliar indicadores de transtornos mentais comuns (TMC). O SRQ-20 pode ser avaliado por dimensões, que se baseia nos achados descritos em Lacoponi e Mari (1989) [1] e em Santos *et al*. (2009) [2]. Esses autores encontraram quatro fatores na escala, os quais consistem em: (a) humor depressivo/ansioso, (b) sintomas somáticos, (c) decréscimo de energia e (d) pensamentos depressivos, que podem ser úteis em ceder informações mais específicas acerca do sofrimento mental. Estudos nacionais e internacionais evidenciam altas prevalências de TMC, variando de 15 a 50,3% [4][5]. Essas prevalências são encontradas tanto na população geral quanto em populações específicas, tais como profissões diversas ou grupos etários distintos.

Considera-se que pacientes com TMC apresentam prejuízos e incapacidades funcionais comparáveis ou mais graves que transtornos crônicos e que pacientes com TMC apresentam pior qualidade de vida do que a população em geral, além dos vultosos prejuízos socioeconômicos. Estima-se que as doenças psicoemocionais sobre a capacidade laborativa dos trabalhadores brasileiros foram a terceira principal causa de pagamento de benefícios por incapacidade temporária no período entre 2012-2016 no Brasil. Sendo que a depressão e a ansiedade foram os mais frequentes motivos desses benefícios entre os trabalhadores [5].

Nesse sentido, é de suma importância que indicadores de transtornos mentais comuns (TMC) sejam monitorados com vistas a sinalizar e estabelecer intervenções precoces para evitá-los, de forma a manter a integridade da saúde mental das pessoas sem repercutir negativamente na qualidade e produtividade do trabalho destas. Diante dessa problemática, o presente plano de estudo tem como objetivo estimar a prevalência do sofrimento mental em funcionários e estudantes da UFV.

OBJETIVOS

Estimar a prevalência de transtorno mental comum (TMC) e seus fatores associados em estudantes e funcionários de uma universidade pública por meio do SRQ-20.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e unicêntrico em uma universidade pública do estado de Minas Gerais. A instituição abriga aproximadamente 20.000 alunos de ensino médio, técnico, graduação e pós-graduação, além de cerca de 3.500 funcionários, incluindo servidores técnico-administrativos e docentes. Um formulário eletrônico foi enviado a todo o corpo estudantil e aos profissionais com vínculo empregatício na instituição. Esse formulário coletou dados de identificação, exames laboratoriais, informações demográficas, hábitos alimentares e de prática de atividades físicas, história familiar, sintomas de depressão e ansiedade, e indicadores de sofrimento mental, além de conter o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Apenas 1498 participantes responderam os dados do SRQ-20 e participaram desse estudo.

A coleta de dados permitiu a estratificação da população por sexo, idade, atuação na instituição, IMC, comorbidades e rotina de atividade física. A amostra foi definida com base em critérios de inclusão previamente estabelecidos: indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 18 a 70 anos, que concordaram em participar voluntariamente do estudo. Foram excluídos aqueles que não aceitaram participar. Para estratificar a gravidade dos sintomas de ansiedade e o estado mental dos participantes, foram aplicados instrumentos de avaliação, como Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) já validado em diversos países, inclusive no Brasil e originalmente desenvolvida por Harding et al. (2021), cuja utilidade é na suspeição diagnóstica de transtornos mentais comuns.

O ponto de corte considerado neste estudo foi maior ou igual a sete para ambos os sexos. A base de dados contendo o SRQ-20 foi obtida por meio do envio do questionário de cerca de 20 mil estudantes de ensino médio e técnico, graduação e pós-graduação, além de cerca de 3.500 funcionários da instituição, entre servidores técnico administrativos e professores. Esse estudo é parte do projeto de pesquisa intitulado "Fatores de risco para doenças cardiovasculares e estado mental em estudantes e funcionários de uma universidade pública".

Os dados foram organizados no software Microsoft Excel 2016 e a análise estatística foi realizada com o IBM SPSS Statistics 22, utilizando um nível de significância de 5%. O teste de Shapiro-Wilk foi aplicado para verificar a normalidade das variáveis quantitativas. As variáveis paramétricas foram apresentadas como média e desvio padrão, enquanto as não-paramétricas foram descritas como mediana e intervalo interquartil. Para a análise das variáveis paramétricas, foram utilizados o Teste T para amostras independentes e ANOVA de uma via. Para as variáveis não-paramétricas, foram aplicados os testes de Mann-Whitney e Kruskal-Wallis. As variáveis categóricas foram avaliadas com os testes de Qui-Quadrado de Pearson e Exato de Fisher. A correlação entre variáveis foi analisada utilizando o teste de Spearman.

RESULTADOS

O SRQ-20 é composto por respostas do tipo SIM ou NÃO, em que cada resposta, sim, equivale a um ponto. O resultado pode variar de 0 (nenhuma probabilidade para Transtorno Mental Comum) a 20 (extrema probabilidade para Transtorno Mental Comum). Neste estudo foi considerada a pontuação igual ou superior a 7 como indicativo de TMC.

Neste estudo, a população feminina (n= 972; 64,9%) demonstrou uma maior propensão a responder os questionários em comparação com a população masculina (n=526; 35,1%). Em contrapartida, os centros acadêmicos apresentaram uma distribuição homogênea. A mediana do teste para a população feminina foi significativamente superior ($p < 0,001$) em relação à população masculina.

Na população masculina geral 53,4% dos homens apresentavam SQR-20 com pontuações sugestivas de sofrimento mental, enquanto na população feminina essa porcentagem foi de 73,7%. Estratificando ambos os sexos em alunos e professores, foi possível observar que as estudantes em possível sofrimento mental representavam 79,9%, já as professoras 40,9%.

Na população masculina, os alunos em sofrimento mental representavam 61,7%, enquanto 19,4% dos professores estavam em sofrimento mental (apresentavam SQR-20 igual ou superior a 7). Isso revela que as mulheres estudadas foram mais propensas ao sofrimento mental quando comparadas aos homens, o que já foi sinalizado pela OMS [7] e que os alunos estão mais afetados que os professores, como mostrado no estudo de EISENBERG, D. *et al* (2007).

Ao analisar as variáveis com estratificação pelo IMC (menor ou maior/igual a 30), observou-se um aumento proporcional na mediana do SRQ-20 na população geral. No subgrupo feminino o SQR-20 mostrou um aumento estatisticamente significativo no grupo com IMC > 30. Assim como demonstrado por SCOTT, K. M. *et al* (2008). Quando a análise foi estratificada pela idade dos participantes, ambos os grupos apresentaram diferenças significativas ao redor dos 30 anos. Tanto no sexo feminino quanto no masculino, os escores foram mais elevados entre os participantes com menos de 30 anos. Assim como mostrado por PATEL, V. *et al* (2007). Em relação à prática de atividade física, a mediana do SRQ-20 foi menor entre aqueles que realizavam atividades físicas com uma frequência superior a 3 vezes por semana, conforme estudo de FIRTH, J. et al (2018). Esses resultados estão detalhados na Tabela 1.

Tabela 1 – Estratificação da amostra estudada por gênero, IMC, idade e atividade física.

SRQ-20		Valor p
Sexo Feminino (n= 972) 11 (6 – 15)	Sexo Masculino (n= 526) 7 (3 – 12)	<0,001
IMC < 30 (Geral n= 1316) 9 (5 – 13)	IMC ≥ 30 (Geral n= 182) 12 (7 – 15)	<0,001
IMC < 30 (Feminino, n= 849) 11 (6 – 14)	IMC ≥ 30 (Feminino, n= 123) 13 (8 – 15)	<0,001
Idade < 30 anos (Feminino, n= 699) 12 (8 – 15)	Idade ≥ 30 anos (Feminino, n= 273) 8 (4 – 12)	<0,001
Idade < 30 anos (Masculino, n= 351) 8 (4 – 13)	Idade ≥ 30 anos (Masculino, n= 175) 3 (1 – 10)	<0,001
AF < 3x na semana (n= 823) 11 (6 – 14)	AF ≥ 3x na semana (n= 670) 8 (4 – 13)	<0,001

Dados apresentados em mediana e diferença interquartil. SRQ-20 = Self-Reporting Questionnaire, IMC = Índice de massa corporal, AF = Atividade física

CONCLUSÕES

Os dados observados indicam que pessoas mais jovens, com maior IMC, estudantes, mulheres e sedentários são mais suscetíveis a TMC, sendo importante estabelecer estratégias para mitigar essa problemática. São necessários mais estudos com enfoque nessa população e em transtornos mentais, haja vista a sua grande prevalência.

REFERÊNCIAS

1. IACOPONI, S.; MARI, J. J. Validação do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) para rastreamento de transtornos mentais comuns em população urbana. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 11, n. 4, p. 205-212, 1989.
2. SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes; ARAÚJO, Tânia Maria de; OLIVEIRA, Nelson Fernandes de. Estrutura fatorial e consistência interna do Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) em população urbana. Cadernos de Saúde Pública, v. 25, p. 214-222, 2009.
3. SANTOS, Kionna Oliveira Bernardes; CARVALHO, Fernando Martins; ARAÚJO, Tânia Maria de. Consistência interna do self-reporting questionnaire-20 em grupos ocupacionais. Revista de Saúde Pública, v. 50, 2016.
4. BORGES, Tatiana Longo; HEGADOREN, Kathleen Mary; MIASSO, Adriana Inocenti. Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 38, n. 3, p. 195-201, 2015.
5. FELÍCIO, Phelipe Monteiro; CUNHA, Arthur Arantes; SILVESTRE SILVAJÚNIOR, João. Sofrimento mental em trabalhador de duas metalúrgicas do estado de São Paulo. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 19, n. 4, p. 560-564, 2021.
6.CURTIN, R.; PRESSER, S.; SINGER, E. The effects of response rate changes on the index of consumer sentiment. Public Opinion Quarterly, v. 64, n. 4, p. 413-428, 2000.
7.SEEDAT, S. et al. Cross-national associations between gender and mental disorders in the World Health Organization World Mental Health Surveys. Archives of General Psychiatry, v. 66, n. 7, p. 785-795, 2009.
8.SCOTT, K. M. et al.* Obesity and mental disorders in the adult general population. Journal of Psychosomatic Research, v. 64, n. 1, p. 97-105, 2008.
9.FIRTH, J. et al. A meta-review of "reviews" on physical activity and mental health. World Psychiatry, v. 17, n. 2, p. 221-235, 2018.
10.EISENBERG, D. et al. Prevalence and correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students. American Journal of Orthopsychiatry, v. 77, n. 4, p. 534-542, 2007.
11.PATEL, V. et al. Mental health of young people: A global public-health challenge. The Lancet, v. 369, n. 9569, p. 1302-1313, 2007.